



Relações entre o repertório musical e a motivação para a aprendizagem de violino: uma proposta de instrumento de pesquisa

Comunicação

Priscila Kogiaridis Ewald
Universidade do Estado do Amazonas
ewald.priscila@gmail.com

Caroline Caregnato
Universidade do Estado do Amazonas
ccaregnato@uea.edu.br

Resumo: Este trabalho está relacionado a uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como tema a relação entre o repertório musical e a motivação para a aprendizagem de violino, por adolescentes. O objetivo deste artigo é refletir sobre o processo de elaboração do instrumento de coleta de dados formulado para a pesquisa mencionada, e que utiliza como base as teorias da autodeterminação e da expectativa-valor. O instrumento apresentado aqui se constitui em uma entrevista composta por nove questões, construídas a partir de um conjunto de possíveis respostas para o problema de pesquisa estabelecido para a dissertação. Esse material já foi utilizado junto a três adolescentes, estudantes de violino, e a análise das respostas conseguidas a partir dessa aplicação está sendo iniciada, com a perspectiva de em breve podermos apresentar novas informações sobre a qualidade do instrumento de coleta de dados formulado.

Palavras-chave: teoria da autodeterminação e da expectativa-valor, repertório, entrevista.

1 Introdução

Os estudos em motivação se interessam por compreender o que causa um comportamento e por que este varia em intensidade (REEVE, 2018, p. 5). Em outras palavras, eles buscam compreender o que leva as pessoas a fazerem o que fazem e por qual motivo os seus níveis de interesse e engajamento variam de acordo com a atividade desempenhada. Na área da música, esse campo de estudo auxilia no entendimento dos diferentes graus de envolvimento que os indivíduos dispensam para a atividade e prática musical. Nesse sentido, existem estudos que verificaram a motivação em diferentes contextos, como para aprender música (por exemplo HENTSCHE et al, 2009), praticar um instrumento musical nos estágios



iniciais da aprendizagem (por exemplo MCPHERSON, 2000), decidir pela continuidade do aprendizado e prática musical (por exemplo EVANS; MCPHERSON; DAVIDSON, 2013), estudar música no ensino superior (por exemplo SANTOS; CERNEV, 2019) e para a prática docente (por exemplo CERESER, 2011). Uma característica partilhada pelos estudos mencionados é a participação de seres humanos, o que é comum quando se busca entender a motivação, um fenômeno que diz respeito a pessoas. Por esse motivo, geralmente utilizam-se instrumentos e escalas para a realização de pesquisas que buscam mensurar a motivação de pessoas (GUIMARÃES; BZUNECK; BORUCHOVITCH, 2010. FIQUEIREDO, 2015).

No processo de definição do instrumento de coleta de dados de uma pesquisa de mestrado que estamos desenvolvendo, tivemos dificuldade de encontrar instrumentos prontos. Como o objetivo daquela pesquisa é investigar a influência do repertório na motivação para a prática musical de adolescentes, estudantes de violino de um projeto de extensão, não encontramos um instrumento que se adequasse diretamente ao nosso contexto (estudo de caso de três alunas de violino). Assim sendo, decidimos elaborar um roteiro de entrevista como instrumento para entender de maneira mais detalhada o caso do público selecionado. Devido ao cenário em que o estudo foi desenhado, no qual ainda existiam muitas incertezas causadas pela pandemia de COVID-19, não foi possível ampliar o número de participantes.

Diante do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de elaboração do instrumento utilizado para a pesquisa de mestrado mencionada, a qual utiliza como base as teorias da autodeterminação e da expectativa-valor para estudar a motivação em música. Ryan e Deci (2000, 2017), autores da teoria da autodeterminação (TAD), consideram que a motivação depende da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia (necessidade de tomar decisões, fazer escolhas e agir com independência), competência (necessidade de se perceber e se demonstrar capaz na execução de uma tarefa) e pertencimento (necessidade de se sentir integrado de forma segura). A teoria da expectativa-valor (TEV) coloca que a persistência e o desempenho do indivíduo em uma determinada atividade dependem da sua expectativa de sucesso (perspectiva de atingir bons resultados) e do seu valor subjetivo (percepção da importância da atividade) (WIGFIELD; ECCLES, 2000).



O corpo deste artigo está organizado em seções que descrevem o contexto de elaboração do instrumento de coleta de dados da pesquisa, as participantes a quem se direcionam o instrumento e a elaboração do instrumento em si, finalizando com algumas considerações.

2 Contexto de elaboração do instrumento de coleta de dados da pesquisa

A estruturação da pesquisa de mestrado para a qual o instrumento de coleta de dados que será descrito neste artigo foi criado, partiu do objetivo de investigar a influência do repertório na motivação de adolescentes estudantes de violino de um projeto de extensão. Iniciamos o trabalho com a elaboração de possíveis respostas para o seguinte problema de pesquisa: como o repertório pode contribuir para a motivação para o estudo do violino de estudantes adolescentes? Essas respostas foram elaboradas em dois momentos: no primeiro surgiram a partir de conhecimento empírico e, no segundo, com a revisão de literatura. No primeiro caso, as respostas apontaram basicamente para a possibilidade de os alunos tocarem músicas familiares ou conhecidas por eles como estratégias para promoção da motivação. Após a revisão de literatura, foi possível supor que exigências técnicas das músicas, situações ambientais como tocar em grupo, além de características musicais presentes no repertório desconhecido com as quais os alunos se identificam (como andamento, figuras rítmicas e melodias) podem estar relacionadas à motivação para o estudo (ABREU, 2013; CALQUINHA, 2019; LEE; LEUNG, 2020; NÓBREGA, 2016; PATRÍCIO, 2019; PONTE, 2017; RENWICK; MCPHERSON, 2002; TOURINHO, 1995).

Com a revisão de literatura, as possibilidades de resposta foram aprimoradas para se estabelecer o que seria testado. Para isso, foram eliminadas respostas que se repetiam e as que não poderiam ser respaldadas pelas teorias da autodeterminação e da expectativa-valor. Após a definição dessa parte, partimos para a avaliação de como as possibilidades de resposta para o problema de pesquisa seriam verificadas. Na sequência, iremos detalhar cada uma dessas etapas do trabalho. Como o instrumento foi elaborado tendo em vista as participantes do estudo, discutiremos sobre elas na próxima seção.

2.1 Participantes



Um ponto considerado crucial na seleção das participantes da pesquisa foi garantir que seriam estudantes adolescentes que tivessem passado pelas experiências expressas nas possíveis respostas para o problema de pesquisa (a seção três deste artigo tratará desse assunto com mais especificidade). Em suma, pretendíamos verificar a interação entre repertório e motivação considerando-se o contato que as estudantes tiveram com músicas desconhecidas por elas e escolhidas pela professora, músicas conhecidas por elas e escolhidas pela professora e músicas escolhidas por elas nas aulas de instrumento musical. Como a pesquisadora do trabalho de mestrado em questão sabia que um grupo de alunas suas havia passado por todas essas situações, optou-se por convidá-las para a pesquisa. Ademais, interferir no trabalho de outros professores ou estabelecer grupos de alunos para realizar uma intervenção não eram possibilidades viáveis considerando-se a curta duração de uma pesquisa de mestrado e o contexto da pandemia de COVID-19 vivenciado no início da investigação.

Diante das reflexões evidenciadas, ficou definido que as participantes seriam alunas de violino de um curso de extensão oferecido por uma universidade e que a estruturação da pesquisa se daria a partir dos procedimentos técnicos de estudo de caso, pois o interesse principal era ampliar a visão acerca das relações entre o repertório e a motivação a partir da realidade de três estudantes. Assim, definiu-se também que os dados seriam coletados através de entrevistas (esse fator será discutido na seção três deste artigo).

A autora responsável pela pesquisa de mestrado ministra aulas de violino às alunas selecionadas para participar do estudo desde julho de 2021, pelo curso citado no parágrafo anterior, o qual oferece formação básica em teoria e prática musical a pessoas que tenham a partir de dez anos de idade, podendo ser da comunidade interna ou externa de uma universidade pública. O programa tem a duração de cinco anos letivos e oferece aulas de instrumento (flauta transversal, piano, trompa, viola, violino ou violoncelo), teoria, percepção e criação musical. Em julho de 2021 as participantes tinham 12 anos de idade, portanto, já se encontravam na fase da adolescência (a qual é considerada pelo presente estudo) e já haviam iniciado seus estudos de violino.

Dentre as dificuldades enfrentadas ao longo da pandemia COVID-19, o isolamento social foi um fator que afetou o ensino e aprendizagem da música. Assim, mesmo com alguma experiência acumulada pelas alunas no violino, pois foram introduzidas ao instrumento antes



da interrupção das atividades presenciais, nos primeiros meses de aulas remotas o principal foco foi reestabelecer fundamentos básicos da técnica do violino. Isso foi feito, majoritariamente, através de escalas e estudos que eram pensados a partir das músicas que estavam sendo estudadas. Em relação ao repertório selecionado, para além do que é comum se trabalhar nessa fase do aprendizado (como o primeiro volume do livro do método Suzuki), foi inserida uma canção folclórica brasileira (retirada do livro “As aventuras musicais de Aipim, o aprendiz de violino”) e uma música sugerida por cada uma das alunas (nesse caso, cada uma estudou a sua sugestão). Diante disso, é possível visualizar que as alunas haviam passado pelas experiências que serão expostas na seção seguinte, as quais foram fundamentais para a elaboração do instrumento.

3 Elaboração do instrumento

As experiências de aprendizagem que foram consideradas para a seleção das participantes e para o desenvolvimento do instrumento da coleta de dados surgiram com a elaboração das possíveis respostas para o problema de pesquisa, conforme mencionado anteriormente. Após um trabalho de revisão das possibilidades de respostas ao problema de pesquisa inicialmente construídas, produzidas de acordo com constructos das teorias da autodeterminação e da expectativa-valor, foram selecionadas as seguintes:

Problema de pesquisa: como o repertório pode contribuir para a motivação para o estudo do violino de estudantes adolescentes?

Possível resposta 1 – Por meio do estudo de músicas sugeridas pelos alunos ou que façam parte da sua vivência (relação com as necessidades psicológicas básicas de autonomia e pertencimento e com o valor atribuído à música);

Possível resposta 2 – Por meio do estudo de algumas músicas sugeridas pelos alunos junto às músicas escolhidas pelo professor (relação com as necessidades psicológicas básicas de autonomia e pertencimento e com o valor atribuído à música);

Possível resposta 3 – Por meio do estudo de melodias desconhecidas pelos alunos, porém, que os proporcionem algum tipo de identificação (relação com as necessidades psicológicas básicas de autonomia e pertencimento e com o valor atribuído à música);



Possível resposta 4 – Por meio do estudo de músicas que sejam tecnicamente fáceis de tocar (relação com a necessidade psicológica básica de competência e com expectativas relacionadas à aprendizagem musical);

Possível resposta 5 – Ao estudar músicas que apresentem desafios técnicos a serem superados (relação com a necessidade psicológica básica de competência e com expectativas relacionadas à aprendizagem musical);

Possível resposta 6 – Ao proporcionar a oportunidade de tocar em grupo (relação com a necessidade psicológica básica de pertencimento e com o valor atribuído à música).

As respostas 1 e 2 levam em conta as músicas sugeridas pelos alunos. A primeira sugere a possibilidade de um indivíduo querer aprender um instrumento musical apenas para tocar o que é do seu interesse – uma situação hipotética deveras radical. Surgiu em oposição à segunda, que propõe um equilíbrio entre as sugestões do aluno e do professor. Na revisão de literatura que realizamos para nossa dissertação, foi possível encontrar alguns estudos que abordam essa temática. Nóbrega (2016), por exemplo, considera que inserir obras que soam familiares aos estudantes é benéfico para a motivação porque os possibilita trazerem para as aulas o que reconhecem como música. Essa atitude satisfaz a necessidade de pertencimento porque permite que os alunos se sintam seguros e integrados em um ambiente no qual o professor reconhece suas vivências e abre espaço para diálogo (DECI; RYAN, 2000). Renwick e McPherson (2002), Ponte (2017) e Tourinho (1995) observam que o repertório indicado pelos alunos contribui para o desenvolvimento de novos fundamentos técnicos, pois é do interesse dos aprendizes sobrepujar problemas para conseguirem executar essas músicas. Dessa forma, a necessidade de autonomia é satisfeita porque os estudantes tomam a decisão de trabalhar a técnica a partir de motivos intrínsecos (DECI; RYAN, 2000). Calquinha (2019) complementa que essa estratégia não só enriquece o aprendizado, como fortalece a ligação entre professor e aluno, tendo potencial para fortalecer a motivação porque, mais uma vez, favorece a satisfação da necessidade de pertencimento prevista pela TAD. Quanto à percepção de valor proposta pela TEV, supõe-se que os alunos indicarão suas preferências musicais baseando-se nas obras que apresentam um valor intrínseco, ou seja, que possuem valor subjetivo (WIGFIELD; ECCLES, 2000).



A terceira resposta foi inspirada no estudo de Renwick e McPherson (2002). Nele, os autores colocam que até mesmo repertório desconhecido tem o potencial de motivar, pois um indivíduo pode se identificar com alguma característica da obra, como andamento, melodia, figuras rítmicas, entre outros. Essa ocorrência foi identificada por Abreu (2013) que observou aumento da motivação de estudantes de violino após serem incluídos na escolha das obras que preferiam estudar, mesmo essas sendo desconhecidas. Em outras palavras, nesse último caso, os indivíduos determinaram as músicas que gostariam de tocar a partir de uma lista com repertório desconhecido pré-selecionado. Portanto, o repertório desconhecido também tem potencial para motivar, dependendo de como é abordado. A exemplo do estudo mencionado, os alunos foram incluídos na seleção do repertório que seria estudado, o que pode ter contribuído para a satisfação da necessidade de autonomia, como previsto pela TAD. Ao se sentirem incluídos no processo, o ambiente também se torna propício para satisfazer a necessidade de pertencimento (DECI; RYAN, 2000).

As respostas de números 4 e 5 surgiram a partir do que foi constatado por Patrício (2019). Em uma intervenção realizada pelo pesquisador com estudantes de cordas friccionadas, na qual foram trabalhadas três obras musicais contrastantes entre si com relação às exigências técnicas, os jovens músicos se mostraram mais motivados para tocar as que lhes pareciam mais fáceis. Diante disso nos pareceu importante considerar uma situação semelhante à descrita no estudo mencionado. Tanto a TAD quanto a TEV sugerem que a atividade desempenhada pelo indivíduo necessita apresentar um equilíbrio de dificuldade para que a necessidade de competência seja satisfeita (RYAN; DECI, 2017) e para que as expectativas quanto ao sucesso na realização desta atividade sejam visualizadas (WIGFIELD; ECCLES, 2000).

A última possibilidade de resposta veio de conhecimento empírico e de um estudo que constatou que estudantes de piano geralmente se sentem mais solitários que estudantes de violino, o que pode comprometer sua motivação (LEE; LEUNG, 2020). Além disso, nos pareceu interessante considerar uma resposta na qual o repertório não é o fator principal, mas o contexto no qual ele é tocado. Assim, o fato de tocar em grupo pode favorecer a motivação para o estudo até mesmo das obras que soam menos animadoras porque



apresenta um ambiente mais favorável para satisfazer a necessidade de pertencimento proposta pela TAD.

As seis possibilidades de respostas recém elencadas e explicitadas serviram como guia para a elaboração de um roteiro de entrevista estruturada. Como a intenção da pesquisa de mestrado que estamos tratando é investigar a influência do repertório na motivação de um grupo pequeno de adolescentes estudantes de violino, utilizamos os procedimentos técnicos relacionados ao estudo de caso e à entrevista. Decidimos pela confecção de um instrumento de coleta de dados personalizado porque julgamos que a utilização de instrumentos que buscam mensurar a motivação, como os elencados por Guimarães, Bzuneck e Boruchovitch (2010) e Figueiredo (2015) não nos possibilitaria alcançar o nosso objetivo, pois este não sugere a necessidade de medir níveis de motivação.

Diante do objetivo de obter das três participantes respostas para serem comparadas diante do mesmo conjunto de perguntas, as entrevistas se enquadram no tipo padronizadas ou estruturadas (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 197). Devido ao fato de as respondentes serem menores de idade, para além da sua própria manifestação de interesse em colaborar, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido para explicitar a pesquisa e colher a assinatura dos seus responsáveis. A fim de evitar constrangimentos, visto que as perguntas se referem a situações que envolvem o aprendizado com a atual professora de violino e pesquisadora, definimos como entrevistadora a orientadora da mestranda e garantimos o anonimato das participantes por meio da adoção de nomes fictícios e da distorção das suas vozes na gravação das entrevistas. Dito isso, o roteiro será apresentado a seguir, juntamente da justificativa para a elaboração de cada pergunta.

Entrevista:

1. O que te faz ter vontade de estudar violino em casa?
2. O que tira a sua vontade de estudar violino em casa?
3. Pensando nas peças de violino que você já estudou, quais músicas você sente ou já sentiu mais vontade de praticar em casa? Por quê?
4. Pensando nas peças de violino que você já estudou, quais músicas você não sente ou sente pouca vontade de praticar em casa? Por que você acha que isso acontece?



5. Você tem vontade de estudar músicas conhecidas por você? Se sim, que música ou que músicas conhecidas você tem vontade de tocar?

6. Você tem mais vontade de tocar as músicas que a professora escolhe ou as músicas que você escolhe? Por quê?

7. Você tem mais vontade de estudar músicas mais fáceis ou mais desafiadoras? Por quê?

8. Você tem vontade de tocar em casa as escalas que a sua professora lhe ensinou? Por quê?

9. Você acha que teria mais vontade de tocar uma música que não gosta se pudesse tocá-la com outras pessoas? Por quê?

As primeiras duas perguntas (1. O que te faz ter vontade de estudar violino em casa? 2. O que tira a sua vontade de estudar violino em casa?) foram formuladas a partir do problema de pesquisa da nossa dissertação (o repertório influencia na motivação de estudantes adolescentes de violino?). Elas surgiram do interesse de verificar o que seria apontado como um fator motivador ou desmotivador para o estudo do violino em casa sem mencionar possibilidades relacionadas ao repertório. Nesse caso, nos pareceu interessante investigar se as alunas percebem o repertório como motivador antes de serem conduzidas a pensar dessa maneira. Para garantir a compreensão dessas duas primeiras questões, a palavra “vontade” foi utilizada como sinônimo para “motivação”. Na escala de Neves e Boruchovitch (2007, p. 410), destinada a alunos do ensino fundamental, “vontade” é utilizada em um dos itens relacionados à motivação intrínseca.

Com as perguntas 3 e 4 (3. Pensando nas peças de violino que você já estudou, quais músicas você sente ou já sentiu mais vontade de praticar em casa? Por quê? 4. Pensando nas peças de violino que você já estudou, quais músicas você não sente ou sente pouca vontade de praticar em casa? Por que você acha que isso acontece?) introduzimos o fator repertório à investigação. Nesse caso, evitamos direcionar as perguntas para situações específicas porque pretendemos verificar quais músicas serão apontadas espontaneamente pelas participantes como sendo ou não intrinsecamente motivadoras e, também de forma espontânea, para entendermos os porquês atribuídos por elas à sua motivação ou desmotivação ligada ao repertório.



A partir da pergunta 5, as questões são direcionadas para a verificação das possibilidades de resposta para o problema de pesquisa, elencadas no começo dessa seção. As perguntas 5 e 6 (5. Você tem vontade de estudar músicas conhecidas por você? Se sim, que música ou que músicas conhecidas você tem vontade de tocar? 6. Você tem mais vontade de tocar as músicas que a professora escolhe ou as músicas que você escolhe? Por quê?) surgiram a partir das três primeiras possíveis respostas apresentadas anteriormente. Através delas pretendemos verificar se as músicas escolhidas pela professora possuem potencial de motivar quando em comparação às escolhidas pelas alunas.

A pergunta número 7 (você tem mais vontade de estudar músicas mais fáceis ou mais desafiadoras? Por quê?) se desenvolveu a partir das possíveis respostas 4 e 5. Com ela, esperamos averiguar se o nível de exigência técnica do repertório exerce influência sobre a motivação das alunas, afetando assim a sua competência e expectativa de sucesso. Ainda dentro do tema da técnica, a questão 8 (você tem vontade de tocar em casa as escalas que a sua professora lhe ensinou? Por quê?) surgiu da pretensão de examinar se as respondentes percebem qualquer relação entre o estudo da técnica e o repertório, bem como com a motivação.

A última pergunta (9. Você acha que teria mais vontade de tocar uma música que não gosta se pudesse tocá-la com outras pessoas? Por quê?) é relacionada à possível resposta 6 para o problema de pesquisa, a qual indica que o que motiva é o contexto. Nesse caso, o fato de tocar com outras pessoas influencia tanto a motivação que o material que está sendo tocado não tem importância, ou seja, pode até ser uma música que as alunas não gostam.

4 Considerações finais

Diante do objetivo deste artigo, que foi refletir sobre o processo de elaboração do instrumento utilizado para uma pesquisa de mestrado, que utiliza as teorias da autodeterminação e da expectativa-valor para estudar a motivação em música, descrevemos o contexto de elaboração do estudo, assim como as suas participantes, chegando enfim à elaboração do instrumento de coleta de dados.



A partir do problema de pesquisa da nossa dissertação (como o repertório pode contribuir para a motivação para o estudo do violino de estudantes adolescentes?), seis possibilidades de resposta foram elaboradas através de conhecimento empírico e revisão de literatura. Essas respostas serviram como base para o desenvolvimento de um roteiro de entrevista com nove questões abertas que buscou investigar se o repertório pode motivar considerando-se a sua dificuldade técnica, o tipo de música envolvido e o seu contexto de execução. Como as perguntas da entrevista se referiam a situações específicas, era essencial que estas tivessem sido vivenciadas por todas as participantes.

Com relação às dificuldades enfrentadas durante o período de construção do instrumento, podemos mencionar as incertezas apresentadas pelo contexto da pandemia de COVID-19. Não tínhamos certeza se seria possível a realização de entrevistas pessoais e, em caso de impossibilidade, se as participantes e suas famílias iriam aderir a entrevistas em ambiente virtual. Outra dificuldade, ou mais especificamente um receio relacionado à coleta de dados, foi o de que as convidadas e/ou seus familiares não aderissem à pesquisa. A princípio, o instrumento formulado seria usado junto a quatro estudantes, mas uma delas abandonou suas aulas de violino poucos meses antes da conclusão do instrumento. Teria sido valiosa a colaboração dessa estudante, pois sua desistência pode estar relacionada a questões motivacionais (embora a família tenha alegado dificuldades ligadas aos horários de aula). Apesar dessa desistência, a coleta de dados continuou sendo viável e não houve a necessidade de adaptação do instrumento para outro público.

O instrumento apresentado aqui foi aplicado recentemente em entrevistas com três adolescentes, estudantes de violino, e as transcrições e análise dessas entrevistas foram iniciadas. Para esta última, os procedimentos metodológicos de análise de conteúdo estão sendo utilizados, visando-se apresentar os resultados de pelo menos uma das entrevistas na banca de qualificação que acontecerá em setembro de 2022. Em breve esperamos ser possível publicar os resultados de nossa dissertação, bem como uma avaliação sobre a qualidade do instrumento de coleta de dados formulado.



Referências

ABREU, Ana Filipa da Costa. **Ensino coletivo de violino: a escolha do repertório como fator motivacional na aprendizagem do instrumento**. 2013. 97p. Dissertação – Relatório de estágio (Mestrado em Ensino de Música) – Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal, 2013. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28934>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CALQUINHA, Pedro Miguel Beldroegas. **O repertório não-erudito como estratégia de iniciação e formação musical**. 2019. 115 p. Dissertação – Relatório de estágio (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade Católica Portuguesa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/28908/1/PedroCalquinha_Relat%C3%B3rio_Final.pdf>. Acesso em 23 jul. 2021.

CERESER, Cristina M. I. **As crenças de autoeficácia dos professores de música**. 2011. 182 p. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31429>>. Acesso em 29 jul. 2022.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goals pursuits: human needs and the selfdetermination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p.227-268, 2000.

EVANS, Paul; MCPHERSON, Gary E.; DAVIDSON, Jane W. The role of psychological needs in ceasing music and music learning activities. **Psychology of Music**, v. 41, n. 5, p. 600-619, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0305735612441736>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FIGUEIREDO, Edson. Escalas de mensuração e o estudo da motivação na área de música no Brasil. In: ARAÚJO, Rosane C.; RAMOS, Danilo (Orgs.). **Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical**. Curitiba: Editora UFPR, 2015. p. 95-115.

GUIMARÃES, Sueli E. R.; BZUNECK, José A.; BORUCHOVITCH, Evely. Instrumentos brasileiros de avaliação da motivação no contexto escolar: contribuições para pesquisa, diagnóstico e intervenção. In: GUIMARÃES, Sueli E. R.; BZUNECK, José A.; BORUCHOVITCH, Evely. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 71-96.

HENTSCHKE, Liane; SANTOS, Regina A. T.; PIZZATO, Miriam; VILELA, Cassiana Z.; CERESER, Cristina. Motivação para aprender música em espaços escolares e não-escolares. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 10, n. especial, p. 85-104, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/92>>. Acesso em: 29 jul. 2022.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEE, Calvin K. C.; LEUNG, Bo-Wah. Factors in the motivations of studio-based musical instrument learners in Hong Kong: an in-depth interview study. **International Journal of Music Education**, v. 38, n. 3, p. 400-414, 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.1177/0255761420926663>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MCPHERSON, Gary. Commitment and practice: key ingredients for achievement during the early stages of learning a musical instrument. **Bulletin of the Council for Research in Music Education**, v. 147, p. 122-127, 2000. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40319399>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NEVES, Edna R. C.; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/247852624_Escala_de_avaliacao_da_motivacao_para_aprender_de_alunos_do_ensino_fundamental_EMA>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NÓBREGA, Caio Talmag. O Repertório Diversificado como Elemento Motivador no Aprendizado do Piano: Um Relato de Experiência em uma Escola Especializada de Música. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 8, 2016. **Anais...** Teresina: ABEM, 2016. p. 1-6. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/1867/public/1867-6897-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

PATRÍCIO, Leonel Filipe Santos. **O repertório didático musical como fator de motivação nas aulas de classe de conjunto**. 2019. 132 p. Dissertação – Relatório de estágio (Mestrado em Ensino de Música – Especialidade em Música de Conjunto) – Conservatório Superior de Música de Gaia, Portugal, 2019. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31244>>. Acesso em 23 jul. 2021.

PONTE, Fernando. **A inclusão de repertório específico como fator de motivação ao estudo do instrumento musical**. 2017. 93 p. Dissertação – Relatório Final (Mestrado em Ensino Vocacional da Música) – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Portugal, 2017. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23981>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

REEVE, Johnmarshall. **Understanding motivation and emotion**. 7 Ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc., 2018.

RENWICK, James M.; MCPHERSON, Gary E. Interest and choice: student-selected repertoire and its effect on practising behaviour. **B. J Music**, v. 19, n. 2, p. 173-188, 2002.



RYAN, Richard; DECI, Edward. **Self-determination theory**: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Nova Iorque: The Guilford Press, 2017.

SANTOS, Gabriel M.; CERNEV, Francine K. A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de licenciatura em música. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 149-162, 2019. Disponível em: <
<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/822>>. Acesso em: 29 Jul. 2022.

TOURINHO, Ana Cristina G. S. **A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo**: Influência do repertório de interesse do aluno. 1995. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

WIGFIELD, Allan; ECCLES, Jacquelynne S. Expectancy–value theory of achievement motivation. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 68-81, 2000.